

animais pegarem o fruto na árvore eles podem se engasgar. Não há problema se os animais pegarem o fruto direto do chão.

Para a realidade da produção leiteira no Olga, uma boa alternativa é a construção de piquetes nas áreas de pastagem. Com o pasto dividido, dentro de 1 a 3 dias o gado é rotacionado entre as parcelas, dando descanso para o capim onde a parcela não é ocupada pelos animais. Assim o capim consegue descansar, depois crescer e produzir um pasto de qualidade. Além disso, a rotação nos animais pela área facilita a distribuição do esterco, causa menor pisoteio e compactação do solo, o que faz com que a água da chuva se infiltre melhor no solo e com isto o processo de erosão e degradação de nossos solos é evitado. A construção de piquetes precisa ser



Área de pastagem no lote de Seu Chico e Dona Beth, sombra para os animais e produção garantida.

estimulada, mas ainda não é uma realidade no assentamento.

Todo o conhecimento apresentado nesse Nossa Roça foi produzido de forma participativa com as famílias do local, o que permitiu uma melhor compreensão da realidade em que vivem os agricultores e agricultoras do Assentamento Olga Benário. Observamos a necessidade de se (re) formular políticas públicas efetivas que promovam um desenvolvimento rural agroecológico e, portanto, com bases sociais mais equitativas e maior respeito ao ambiente. A comunidade do assentamento é muito heterogênea, porém todos são movidos por um único ideal, a **autonomia produtiva** e assim vivem seu dia a dia rumo a esta conquista. **Os desafios são muitos, mas muitas também são as potencialidades e as vitórias!**

gico e, portanto, com bases sociais mais equitativas e maior respeito ao ambiente. A comunidade do assentamento é muito heterogênea, porém todos são movidos por um único ideal, a **autonomia produtiva** e assim vivem seu dia a dia rumo a esta conquista. **Os desafios são muitos, mas muitas também são as potencialidades e as vitórias!**



DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA PRODUÇÃO DE LEITE NO ASSENTAMENTO OLGA BENÁRIO

Nº 10 - Julho de 2016

Produzir em sua terra, viver em família e ser feliz!

Para alcançar tudo isso, a luta das famílias do **Assentamento Olga Benário** vem sendo traçada desde sua chegada ao local, no ano de 2005, e permanece cada vez mais forte pelos dias de hoje. A conquista da terra e a autonomia são as maiores alegrias das famílias. Quando os lotes foram regularizados, os agricultores e agricultoras ficaram muito felizes, pois sabiam que teriam para sempre uma moradia para a família e um pedaço de terra para produzir.

Neste local poderiam se tornar independentes, ou seja, tocar seu próprio lote: trabalhar para si e em sua terra, plantar e cuidar do que é seu, receber e agregar os seus familiares, estar em contato com a natureza e em um lugar tranquilo, "longe das coisas ruins da cidade".

Nesta conquista, o **Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)** foi importante. O MST é considerado um importante movimento social de organização dos trabalhadores na luta pela **Reforma Agrária**. O MST significa para muitas famílias a

possibilidade de conquista da própria terra, algo considerado difícil de alcançar, por conta das inúmeras cercas que separam a terra dos grandes latifúndios, daqueles que querem realmente trabalhá-la.

As famílias do Olga Benário que entraram para o movimento desde sempre souberam que a luta não seria nada fácil, mas mesmo assim resistiram até conquistarem a posse definitiva. Algumas destas passaram por muitos acampamentos e em média quase cinco anos de luta juntos antes de conquistar a terra. Durante este período, viveram momentos de incerteza e dificuldades, dentre elas os constantes pedidos de reintegrações de posse das fazendas ocupadas.

O assentamento Olga Benário também possui famílias que já trabalhavam na **antiga Fazenda Santa Helena**, onde hoje é o assentamento. Estas famílias não acreditavam que com o assentamento seriam as donas de seu próprio pedaço de terra, mas o **MST** as acolheu e então elas se juntaram ao movimento e possuem suas terras.

Dedico este Nossa Roça aos queridos agricultores e agricultoras do Assentamento Olga Benário, por nos receberem em suas casas calorosamente e compartilhar suas histórias de vida, em especial ao Sr. Expedito (*in memoriam*), ao Fabinho (*in memoriam*) e ao Seu João Carrinho (*in memoriam*). Pelos ricos ensinamentos e sincera amizade, e acima de tudo por nos fazerem acreditar na **Luta pela terra, Luta por Reforma Agrária e Luta por uma sociedade mais justa e fraterna.**

REALIZAÇÃO:

Comboio de Agroecologia do Sudeste e ECOAr (Edital 81/2013)

Autores: Paula Lima Romualdo, Irene Maria Cardoso, Daniely de Cássia Deliberali,

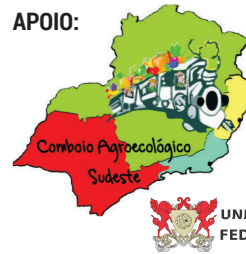
Marcos Vinicius da Costa, Renato de Traglia Tonini e Ivo Jucksh

Revisão: Irene Maria Cardoso e Ramon da Silva Teixeira

Fotografia: Equipe da pesquisa

Arte gráfica e diagramação: Rodrigo da Silva Teixeira

APOIO:



GRANDES CONQUISTAS, GRANDES DESAFIOS

A partir da conquista, era hora de cultivar a terra, colher bons frutos para a alimentação e para a geração de renda das famílias. Entretanto, os agricultores e agricultoras, em sua maioria, vieram de outras regiões

do país, chegando num ambiente até então desconhecido, necessitando lidar no dia a dia com os desafios presentes no local, como os históricos processos de degradação ambiental, relevo montanhoso e o período de seca,

que na região, normalmente é de dois a quatro meses. O desafio foi lançado e a superação aos poucos está sendo alcançada.

As famílias já produzem tanto para venda quanto para autoconsumo: milho, feijão, mandioca, abóbora, café, variadas frutas e hortaliças, cana de açúcar, galinhas, leite, mel e muito mais!

Atualmente ainda existem muitos desafios, dentre eles a alimentação do rebanho leiteiro, principalmente **durante o período seco** e o manejo adequado das pastagens. Há carência de informações sobre técnicas e tecnologias de manejo e pastagens adequadas à agricultura familiar e que possibilite com sustentabilidade econômica e ambiental a oferta de alimentos adequados aos animais.

O objetivo desse trabalho foi acompanhar as famílias do assentamento e compreender o

seu dia a dia, observando como é a produção, seus desafios e potencialidades. A equipe de pesquisadores da **Universidade Federal de Viçosa (UFV)** realizou visitas às famílias do assentamento.



Primeira visita da equipe em maio de 2012 a família de Edna e Roberto, com a construção coletiva de um canteiro no local.

Uma Pesquisa mais Solidária e menos Solitária

Em cada visita, com duração de um dia, a equipe buscou vivenciar a rotina das famílias e contribuir com suas tarefas. A pesquisa fez parte da dissertação de três estudantes de mestrado.

Após as visitas, a equipe conversava sobre a vivência com as famílias e organizavam os resultados em temas centrais que foram devolvidos em diversos encontros com as famílias assenta-



Primeiro intercâmbio na casa do saudoso Sr. Expedito em julho de 2012.



Rosângela e sua filha Wanessa, na horta orgânica que cultivam no lote da família

das, utilizando a metodologia dos intercâmbios agroecológicos.

Muitas famílias diversificam a produção de alimentos. Por exemplo, muitas famílias que trabalham com a produção de leite também possuem hortas.

Manejo do Gado Leiteiro

Muitas famílias possuem seu curral, o que facilita a ordenha e o acúmulo de esterco, utilizado nas áreas de lavoura como adubo orgânico. O rebanho é de animais mestiços Girolando, cruzamento que associa boa resistência das vacas com uma boa produção de leite. A principal fonte de alimentação animal são as pastagens, formadas em geral por capim-gordura, capim-colonião e cultivares de capim-braquiária.

As formas de alimentar os animais durante a seca são diversas. Muitas famílias utilizam a cana, presente na maioria dos lotes que possuem rebanho leiteiro e algumas possuem capineiras de capim Cameron e Napier. Muitos misturam capim picado com cana, como forma de estimular o consumo e melhorar a qualidade do alimento. Os animais coletam frutas durante o pastejo, recebem sobras de hortaliças, folhas e raiz da mandioca picadas no cocho. Muitos fornecem sal mineral e ração. A quantidade de ração fornecida é variada, mas algumas famílias não fornecem nenhuma ração. O preço da ração é muito alto e uma alternativa encontrada por um dos assentados foi adquirir os ingredientes da ração separados e misturá-los na propriedade. Além de reduzir os custos, este assentado afirma que é um produto mais confiável, pois ele mesmo conhece o que foi colocado na ração. Ele utiliza na mistura ingredientes como fubá, soja, farelo de trigo e sal mineral.

Vários lotes são muito amorrados e as famílias precisam ter cuidado para explorar estas áreas pelas atividades agropecuárias. Os morros são mais sujeitos a erosão e o fornecimento de água nas pastagens desses locais também é difícil. Vacas em produção necessitam tomar muita água, uma vez que o leite possui de 87 a 88 % de água. A água deve estar à disposição dos animais em bebedouros, à vontade e próxima das áreas de alimentação.

No Olga, o fornecimento de água aos animais fica longe das áreas de pastagem, assim os

animais caminham por grandes distâncias até acharem um bebedouro. Os locais por onde os animais passam todos os dias para ir beber água ficam intensamente pisoteados, o que faz diminuir a qualidade do capim e compactar o solo. Nestes trajetos pode iniciar erosão ao longo das pastagens, aumentando as perdas de solo e aparecimento de voçorocas.



No lote do Seu Chico e Dona Beth, a área é cultivada com pastagens, lavouras e produção de alimentos para o rebanho durante a época da seca.

O problema de fornecimento de água é sentido pela maioria do assentamento. Um dos agricultores para ajudar a resolver este problema construiu um pequeno açude para coletar a água de chuva e servir de bebedouro para os animais. Esta é uma boa ideia! Quando os animais bebem água nos córregos, nascentes e lagoas provocam desbarrancamentos, compactam o solo e sujam a água. Tudo isto diminui a qualidade das águas. As **ÁREAS** envolta dos córregos, nas-

centes e lagoas são consideradas **DE PROTEÇÃO PERMANENTE** e necessitam estar cercadas para proteger a água.

A ausência de árvores nas áreas de pastagens é outro fator preocupante no assentamento. O sombreamento ajuda os animais a sofrerem menos com o calor, aumentando o consumo de alimento e com isto a produção de leite aumenta! A sombra favorece o cio das vacas e aumenta o rebanho leiteiro das famílias.

As árvores ajudam também as pastagens. Isto, dentre outras coisas, porque as folhas, os galhos e os frutos que caem das árvores servem de esterco e adubam as pastagens. Algumas árvores são da família das leguminosas, como o ingá, o angico e o jacaré e possuem em suas raízes bactérias que ajudam a colocar nitrogênio no solo.

Muitas árvores são frutíferas e podem ser plantadas nas pastagens. Além de dar sombra vão produzir alimento para os animais e famílias. Mas cuidado! Se os frutos forem grandes, os galhos baixos devem ser cortados, pois se os